

O Segredo

O deputado federal Fernando Leta não era um político inexperiente. Ex-secretário estadual, ex-assessor de governador e ativista pró-Anistia durante quase uma década da ditadura militar, seu currículo era extenso o suficiente para que nada o surpreendesse.

Apesar do seu vasto período de militância e de ser considerado por muitos um “macaco velho”, o documento enviado para a CPI que ele presidia o deixou atônito.

Com a acusação em mãos, o deputado não pestanejou. Sem falar com nenhum membro da comissão investigativa, Fernando organizou uma entrevista com o jornalista político mais respeitado e polêmico do país.

- Tenho um segredo pra te passar que vai mudar o cenário político brasileiro para sempre.

A acusação era pior do que uma bomba. O efeito devastador sob a imagem de um dos ex-presidentes da República mais populares da história do Brasil seria sentido por milhões de eleitores.

O país estava em luto naqueles dias. Jorge, o ex-presidente acusado pelo documento, acabara de falecer depois de passar quase dois anos hospitalizado, lutando pela vida. Em seus anos finais, o líder popular ficou mais doce, mais humano e, num gesto aplaudido por todos, confessou e se desculpou pelo que ele dizia serem todos os seus erros.

O documento enviado para a CPI mostrava que o ex-presidente além de mentir durante a vida, não contara seus erros por completo perto de sua morte. Tendo alegado que os seus erros haviam sido feitos na melhor das intenções e nunca em benefício próprio, aquele documento bancário que provava que o ex-presidente tinha US\$200 milhões em contas em um paraíso fiscal desmontaria todos os discursos do falecido político.

Sentado frente a frente com o jornalista, com o documento dobrado dentro do bolso, Fernando entraria ao vivo no horário nobre do canal de maior audiência do Brasil em alguns minutos.

- Você não quer me preparar para o segredo antes de irmos ao ar?

Enquanto aguardavam, jornalista e entrevistado viam a reportagem que o canal transmitia sobre o velório do popular ex-presidente. Com o corpo velado em São Paulo, no MAM do Parque Ibirapuera, milhares de brasileiros, de todas as regiões do país, fizeram uma enorme fila para respeitosamente se despedir do maior ídolo da nação dos últimos anos.

“Se todos eles soubessem...”, pensou o deputado ao ver a enorme fila.

A reportagem mostrou um breve histórico do ex-presidente. Homem de origem simples, que cresceu e venceu na vida sem apoio de ninguém, Jorge era autodidata e tinha saído de gari a líder de bairro, de líder de bairro a presidente. Nunca um político brasileiro havia inspirado tantas pessoas durante sua vida, sua doença e sua morte.

- É sobre o ex-presidente! – respondeu Fernando.

O semblante dos brasileiros no velório era de respeito e de uma profunda tristeza. A maior parte das pessoas chorava ao passar pelo caixão aberto. O ex-presidente estava com um rosto tranquilo, parecendo feliz até por descansar da longa luta contra a doença.

- Uma tragédia para todos nós brasileiros. – disse uma entrevistada na reportagem.

- Ele lutou tanto por todos nós! – disse uma senhora, sendo afagada por alguém que parecia seu filho.

Fernando olhava a reportagem calado, pensando em como o ex-presidente enganara tantas pessoas por tanto tempo.

- Eu nunca sofri tanto. – agora era uma jovem estudante que falava na reportagem

- É a morte da nossa esperança! A morte do homem que dedicou a vida a lutar pela gente. É muito ruim perder um ídolo!

A reportagem durou longos cinco minutos, alternando entre a vida de Jorge e o impacto da sua morte nos brasileiros. A cena do velório, as entrevistas e os choros captados em todos os 27 estados deram a certeza para Fernando que o ex-presidente acabara de se imortalizar.

Fernando colocou a mão no bolso e sentiu o dobrado documento no lugar.

- Vocês vão entrar ao vivo em três, dois, um... – a chamada do cinegrafista terminou com a luz no topo da sua câmera ficando vermelha.

Os maiores inimigos políticos de Fernando eram do partido de Jorge. Não fosse pelo mito criado em torno do ex-presidente, a carreira do deputado teria tido muito mais sucesso.

- Boa noite a todos, estamos aqui com o deputado federal Fernando Leta que tem algo para revelar, em primeira mão, sobre o ex-presidente Jorge! – o jornalista não deu nem tempo do entrevistado respirar e a câmera logo se virou para o deputado.

Fernando engoliu seco. Que responsabilidade era essa... O documento que carregava consigo devastaria a memória do ex-presidente. A imagem de pai dos pobres, de homem quase messiânico que veio do povo para lutar pelo povo nunca mais seria a mesma depois da revelação do segredo. O que ele tinha pra dizer destruiria o homem que representava o sonho de muitos para uma vida melhor. Seria o fim de um mito.

- Você está ao vivo deputado! – insistiu o jornalista.

Suando em diversas partes do corpo, o segredo fez o deputado se sentir tão incomodado que coisas do estúdio que ele nem notara começaram a tirar sua atenção: o calor da iluminação, o leve barulho ao fundo, o vento do ar-condicionado nas suas costas...

- O que você tinha pra nos revelar sobre o ex-presidente Jorge?

- Antes de falecer um documento do ex-presidente foi enviado aos meus cuidados na CPI.

- E o que dizia o documento?

Fernando levou a mão ao bolso mais uma vez. Atrás da jornalista, cenas do velório do ex-presidente continuavam a passar, só que dessa vez sem som e sem transmissão ao vivo. Tratava-se de continuções das filmagens que seriam provavelmente usadas em outros programas mais tarde.

O deputado respirou fundo, ajeitou-se na cadeira e tirou a mão do bolso, vazia...

- O ex-presidente Jorge me enviou um bilhete pouco antes de falecer afirmando que o último pedido que ele faria em vida para o Congresso é que nós fizéssemos justiça para o sofrido povo brasileiro! A morte do ex-presidente é uma perda grande para todos nós!

- E ele disse algo mais na carta?

- Não. Sua última mensagem foi um pedido de justiça para esse país pelo qual ele tanto lutou.

Ninguém do estúdio entendeu porque o deputado entrara ao vivo para dizer somente aquilo. O jornalista, notando que errou ao considerar a entrevista um furo, terminou o papo o mais rápido e educadamente possível. Já com a câmera desligada, a raiva do time no estúdio era tanta que Fernando caminhou até o estacionamento sem ser acompanhado por ninguém.

Ao lado do carro oficial dirigido por um motorista do Congresso, Fernando parou e olhou de volta para o estúdio. O deputado retirou o documento sobre a conta do ex-presidente do bolso e, sem saber se havia cópias, cortou-o em diversos pedaços e o jogou na primeira lixeira que viu.

Sentado no carro, tendo optado em não mudar a história, em não matar um mito, em não decepcionar o povo, ele fechou os olhos e respirou fundo.

- Me leva pra casa por favor! – pediu.